

LISTA A

PROGRAMA DE ACÇÃO / 2019 – 2022

**Lista candidata às eleições para os Corpos Gerentes do
Sindicato Nacional dos Técnicos Superiores de Saúde das Áreas
de Diagnóstico e Terapêutica (STSS)**

***TODOS JUNTOS POR UM STSS MAIS FORTE
NA DEFESA E AFIRMAÇÃO DAS NOSSAS PROFISSÕES***

PRINCÍPIOS PROGRAMÁTICOS

A UNIDADE NA DEFESA E AFIRMAÇÃO DAS NOSSAS PROFISSÕES

PRINCÍPIOS DA AÇÃO SINDICAL

ORGANIZAÇÃO SINDICAL

- 1 INFORMAÇÃO**
- 2 APOIO AOS SÓCIOS**
- 3 AÇÃO SINDICAL**

A UNIDADE NA DEFESA E AFIRMAÇÃO DAS NOSSAS PROFISSÕES

A IMPORTÂNCIA DE ESTARMOS JUNTOS

Os dois principais pilares de um sindicalismo moderno e dos nossos tempos são, sem dúvida, a solidariedade e a unidade. Um Sindicato tem de ser, por excelência, um espaço de convergência de vontades, de solidariedade e de preocupação com o interesse comum, privilegiando o coletivo.

A obtenção destes propósitos será bastante mais exequível se assentar em projetos que respeitem a diversidade, existente nas várias profissões que se agrupam no que se designa como Técnicos Superiores das Áreas de Diagnóstico e Terapêutica (TSDT), procurando sempre o resultado mais forte, otimizando o trabalho sindical no melhor sentido.

Pretendemos utilizar sempre a melhor metodologia para chegar aos trabalhadores, sobretudo os que são menos participativos no movimento

sindical, traçando novas estratégias de comunicação, nomeadamente com as ferramentas *online*.

Queremos usar estratégias que distingam sempre o essencial do acessório, sabendo que as melhores decisões só serão benéficas se participadas, com uma discussão coletiva enriquecida pela capacidade de intervenção de cada um, com a permanente participação de todos.

O lema desta candidatura – **TODOS JUNTOS POR UM STSS MAIS FORTE/NA DEFESA E AFIRMAÇÃO DAS NOSSAS PROFISSÕES** – parte da consideração de que estamos num momento fundamental, e perante uma oportunidade única para juntos, tornarmos o **Sindicato Nacional dos Técnicos Superiores de Saúde das Áreas de Diagnóstico e Terapêutica (STSS)** mais forte, para melhor enfrentarmos as dificuldades e desafios do presente e do futuro.

Esta lista resulta de uma vontade inequívoca em ser plural, paritária e representativa das profissões e do todo Nacional, elegendo a diversidade e a união de esforços como alavanca para fortalecer a nossa organização sindical.

Cientes das mudanças que se avizinham, temos de criar as condições para construirmos o sindicalismo de que precisamos, face aos desafios atuais que enfrentam as Profissões e o Serviço Nacional de Saúde.

PRINCÍPIOS DA AÇÃO SINDICAL

Esta lista tem como princípio a intenção da mobilização dos TSDT em torno do STSS, para que a sua voz seja sempre ouvida e respeitada, reforçada a nossa intervenção, e responsabilidade pelo crescimento permanente do número de associados, no entendimento de que os sindicatos têm de continuar a ser um dos pilares mais fortes da nossa democracia.

Outro princípio e objetivo central será a defesa intransigente de um Serviço Nacional de Saúde de qualidade, ao alcance de todos, e de carreiras dignas para os profissionais de saúde, especialmente as carreiras dos TSDT, profissionais de saúde fundamentais na prestação de cuidados de saúde.

Assim, a defesa, a valorização e o reconhecimento público dos TSDT no nosso país, têm de ser também um dos princípios orientadores da ação sindical do STSS no próximo triénio.

Estes princípios e a operacionalização das melhores estratégias para atingirmos esses objetivos, implicam que saibamos identificar quais as transformações necessárias a realizar, quer ao nível das instituições, quer ao nível das profissões que somos, e que têm tantos aspetos a precisar de

correções urgentes, para melhor consolidar a afirmação, autonomia e crescimento dos TSDT.

ORGANIZAÇÃO SINDICAL

O universo dos TSDT, sofreu nos últimos anos, uma mutação significativa. Nas profissões entraram muitos colegas com elevadas expectativas e conhecimentos adquiridos pela formação superior, muitos dos quais desconheciam a história e o terreno socioprofissional da saúde, a complexidade da relação interprofissional com os outros grupos profissionais, e das relações de poder nas instituições.

O STSS terá de continuar a trabalhar, contribuindo com a sua ação, para a formação de uma consciência e identidade profissional, embora com novas respostas e formas de intervir, que mantenham e reforcem, a matriz e o nosso património histórico de intervenção sindical.

A organização sindical desempenhará um papel fundamental neste processo, particularmente na adoção de medidas que assentem num sindicalismo ao serviço de um ideal transformador, adaptando a ação sindical ao tempo presente, continuando a contribuir para a defesa e afirmação das profissões.

1. INFORMAÇÃO

A informação é uma questão central no tempo presente. A diversidade de meios de circulação da informação, o critério diversificado dos TSDT no seu acesso e o reduzido tempo disponível que têm para o fazer, obrigam a novas abordagens nesta área.

Precisamos de conjugar o conteúdo político-sindical da mensagem que se pretende transmitir, com a diversidade e inovação das formas que existem para o fazer.

É necessário organizar e melhorar a mensagem político-sindical, independentemente dos diversificados meios que se utilizem para chegar aos TSDT: aperfeiçoar e modernizar a informação e os comunicados aos sócios, renovar a página eletrónica do Sindicato, potenciar as novas formas de comunicar, que permitam a sua circulação nas redes sociais.

2. APOIO AOS SÓCIOS

A área do apoio aos sócios assume, atualmente, uma importância acrescida, por causa das muitas alterações legislativas ocorridas, da revisão da carreira, do processo de descongelamento na administração pública, do aumento de associados do setor privado e pelo agravamento das condições de trabalho.

Não sendo o Sindicato, nem o sindicalismo que defendemos, um mero prestador de serviços, não podemos deixar de responder às solicitações e pedidos de apoio solicitados pelos nossos associados.

Nestas circunstâncias, os gabinetes jurídicos e os respectivos juristas têm uma importância fulcral no apoio direto aos sócios. O aumento da litigância nos últimos anos provocou um aumento significativo no volume de trabalho, sendo necessário manter e reforçar o investimento nesta área de intervenção, com o objetivo de existir uma resposta cada vez mais célere e de maior qualidade.

3. AÇÃO SINDICAL

A ação sindical é a nossa principal área de intervenção. Compreende o trabalho desenvolvido pelos dirigentes e delegados sindicais.

Cada dirigente, independentemente das responsabilidades que tenha, deverá procurar assumir a ligação entre o STSS e os associados, como tarefa fundamental.

A existência de pelo menos um rosto do Sindicato em cada Instituição, representa um dos mais importantes meios de ligação aos locais de trabalho e aos TSDT, pelo que, o alargamento e consolidação da rede de delegados sindicais deverá ser um imperativo fundamental da nossa atividade sindical.

A nossa ação sindical será centrada em torno dos seguintes grandes objetivos reivindicativos:

- A. **Carreira, Emprego e Condições de Trabalho**
- B. **Contratação Coletiva**
- C. **Reforço do Sindicalismo e Relações Institucionais**
- D. **Descentralização e Proximidade às centralidades político-administrativas**
- E. **Relações internacionais**

A – Carreira, Emprego e Condições de Trabalho

1. Lutar pela garantia de uma carreira justa e digna para todos os TSDT, em todos os estabelecimentos de saúde públicos, sociais e privados, por via da negociação e contratação coletiva.
2. Garantir a igualdade de tratamento de todos os profissionais com estatuto jurídico de técnico superior, nomeadamente em matéria de carreiras e remunerações.
3. Defender a plena responsabilidade e autonomia do exercício profissional de todas as profissões.
4. Defender um novo regime de regulação e titulação profissional, consequente com as qualificações obtidas, que prepare estas profissões para o futuro emergente e que acompanhe a realidade Europeia e Internacional. Necessidade urgente de auto - regulação profissional
5. Combater o exercício inqualificado e a usurpação de funções, não permitindo a invasão dos nossos campos de atividade.
6. Lutar contra as políticas que conduzam ao desemprego, emigração e todas as formas de trabalho precário, nomeadamente formas de subcontratação através do recurso a empresas fornecedoras de trabalho.
7. Defender um sistema de formação contínua, isenta e rigorosa, baseada na melhor evidência disponível, e que garanta a permanente atualização científica dos TSDT.
8. Reforçar a capacidade formativa do Departamento de Formação Permanente, aproximando, sucessivamente, as respetivas ações aos destinatários.
9. Exigir a adoção obrigatória de programas específicos de prevenção e proteção dos riscos profissionais em todas as Unidades de Saúde.
10. Exigir a adoção de medidas preventivas do *burnout*, que permitam salvaguardar a saúde física e mental dos trabalhadores e, por via disso, a qualidade da prestação dos cuidados de saúde aos cidadãos. Entre elas estão, o respeito integral pelos horários de trabalho, tempos máximos de trabalho diários e semanal, respeitando o direito à conciliação da vida profissional e familiar.
11. Exigir a integração do STSS no Grupo Técnico Nacional, para a contratualização nos Cuidados de Saúde Primários, e manter a representação do STSS na Comissão Nacional para a Reforma da Saúde Pública Nacional, bem como defender a nossa integração noutros

grupos de trabalho ou comissões que seja importante a nossa participação;

12. Defender a criação de um regime de disponibilidade permanente para os Técnicos de Saúde Ambiental das Unidades de Saúde Pública e contestar a obrigatoriedade dos Técnicos de Saúde Ambiental, terem que certificarem as suas competências para colheitas de água para consumo humano, no âmbito do controlo, em entidade certificada para o efeito;
13. Emitir pareceres sobre os documentos colocados em discussão pública sobre a reforma do SNS, sobre projetos ou propostas de lei no âmbito do SNS, ou sobre outras matérias que se manifestem relevantes para as profissões que representamos;

B – Contratação Coletiva

1. Assegurar a integral aplicação dos Acordos Coletivos de Trabalho (ACT) em todos os locais de trabalho.
2. Desencadear as medidas tendentes à negociação coletiva para os TSDT ao nível dos estabelecimentos do SNS com o estatuto de Parceria Público-Privado (PPP).
3. Desencadear as medidas tendentes ao reforço da negociação coletiva para os TSDT nos sectores sociais e privados.
4. Exigir o pagamento integral do trabalho suplementar de acordo com o DL nº 62/79, de todo o trabalho efetuado para além do período normal de trabalho. Terminar com todos os bancos e bolsas de horas.

C– Reforço do Sindicalismo e Relações Institucionais

1. Dinamizar a intervenção do STSS a nível nacional, de modo a possibilitar uma intervenção reivindicativa acrescida e mais dinâmica, em torno dos múltiplos problemas existentes.
2. Estabelecer ações de dinamização da intervenção e organização sindical, nomeadamente plenários, promovendo a troca de experiências com êxito em múltiplos locais de trabalho.
3. Garantir a posição de princípio de manter a atual plataforma de entendimento, convergência reivindicativa e negocial, com outros sindicatos de TSDT, em torno de todas as questões relacionadas com a

Contratação Coletiva, sempre que seja importante para a estratégia sindical.

4. Aprofundar o relacionamento com as várias organizações sindicais da saúde e da Administração Pública, bem como as associações profissionais de TSDT, da saúde e cívicas, na base dos problemas comuns.
5. Manter o relacionamento e a cooperação com a CGTP-IN, de interesse para o movimento sindical em geral, para a Carreira dos TSDT e para o SNS.

D – Descentralização e Proximidade às centralidades político-administrativas

A iniciativa de descentralizar o sindicato e aproximá-lo à centralidade político-administrativa, realizada através da criação de uma delegação em Lisboa, revelou-se fundamental no processo de ação sindical levado a cabo pelo STSS desde que esta delegação foi constituída.

Neste mandato pretende-se dar continuidade a este processo, criando as condições necessárias para estabelecer delegações nas Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores em virtude de também constituírem centralidades político-administrativas.

Atendendo ao que tem acontecido em outras profissões, as Regiões Autónomas têm sido pioneiras em assuntos que se prendem com melhorias das condições de trabalho e respeito pelos direitos dos trabalhadores. Também nas nossas profissões é possível ir mais longe do que se conseguiu para o todo nacional, com a vantagem de se poder dar estes exemplos em negociações futuras com o Governo de Portugal, como modelos que podem e devem ser adotados.

E – Relações internacionais

1. Promover e dinamizar contactos regulares com organizações Internacionais, sempre que tal se revele importante para a defesa e afirmação das Profissões, a nível nacional e internacional.

2. Manter a influência estratégica no desenvolvimento profissional na Europa e Internacionalmente como principais motores das transformações a ocorrer.
3. Manter a participação do Sindicato no seio da *European Association for Professions in Biomedical Science (EPBS)*, e da *European Association of Pharmacy Technicians (EATP)*, e em todas as outras formas de organização profissional internacional, de todas as profissões representadas pelo STSS e que se revelem importantes para a nossa estratégia.

Porto 08/03/2019